

A CONCEPÇÃO DO PLANO PILOTO

PAINI, Amanda.¹
CONZAGA, Caruline Daiele.²
BLANCK, Priscila Laís.³
ANJOS, Marcelo França dos.⁴

RESUMO

Entre os princípios básicos do projeto estão a setorização urbana por atividades determinadas e uma técnica rodoviária que elimina cruzamentos. A cidade gira em torno de dois grandes troncos de circulação, o Eixo Monumental, que vai de Leste a Oeste, e o Eixo Rodoviário-Residencial, que vai de Norte a Sul e é cortado transversalmente pelas vias locais. O projeto para a nova capital do Brasil pode ser resumido como o encontro de dois eixos, com dois eixos, com dois terraplenos e uma plataforma central, a estação rodoviária. Com o arqueamento de um dos eixos define-se uma área urbanizável triangular, forma que se rebate no desenho da Praça dos Três Poderes. Um eixo é chamado de monumental, obrigando as funções cívicas e políticas da cidade. O outro é chamado de rodoviário-residencial, pois concentra as áreas de moradia e circulação motorizada. Ao longo dele então as superquadras, conjunto de quatro quadras de 300m de lado envolvidas por densa vegetação, e ocupadas por edifícios lineares de seis pavimentos sobre pilotis, formando uma “vizinha” servida de infraestrutura de serviços e comércio para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Plano-piloto, Lucio Costa, Brasília, Modernismo, Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

Uma ideia revolucionária, que marcaria para sempre a história do urbanismo, ousada, pioneira, mas ao mesmo tempo de uma simplicidade surpreendente, o projeto do arquiteto e urbanista Lucio Costa, que derrotou outros 25 perante um júri internacional, em março de 1957, não era apenas o traçado de uma cidade voltada para a administração pública e que expressava "a grandeza de uma vontade nacional", como determinava o edital do concurso. Ele sugeria uma nova concepção de vida, baseada no resgate de valores essenciais ao bem-estar coletivo, uma cidade-parque em que homem e natureza convivessem de forma harmoniosa e em que os laços comunitários fossem fortalecidos.

De acordo com o site Conselho de arquitetura e urbanismo - Desde os tempos do Brasil colônia, os governantes imaginavam transferir a capital para o interior, como forma de assegurar a ocupação do vasto território inexplorado, isso foi motivo de muito debate até que, na primeira Constituição da República, em 1891, foi definido que essa nova capital deveria ser construída no Planalto Central. Em 1956, o presidente Juscelino Kubitschek lançou um concurso para o projeto

¹Acadêmica do 8º período da Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: amandaa.paini@hotmail.com

²Acadêmica do 8º período da Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: carulinegonzaga@hotmail.com

³Acadêmica do 8º período da Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: priscila_lais@hotmail.com

⁴Professor orientador da presente pesquisa. E-mail: anjos@fag.edu.br

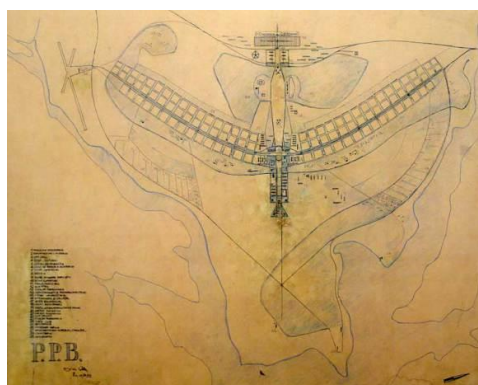
urbanístico de Brasília. Vinte e cinco projetos foram inscritos. A proposta vencedora, de Lúcio Costa, agradeceu pelo o conceito inovador de cidade horizontalizada, na contramão do que se praticava nas grandes cidades brasileiras, ele propunha dois eixos que se cruzavam, um monumental para as obras públicas, outro residencial, baseado na ideia das superquadras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Braga (2010), o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, ocorrido entre 1956 e 1957, representa um momento de grande maturidade da produção arquitetônica no país, marcada por uma concordância quase consensual dos princípios éticos e formais da arquitetura e do urbanismo moderno. A proposta de mudança da capital do Brasil evidenciou o otimismo desenvolvimentista de um país que aceitou de vez um papel de destaque na modernização mundial.

Wisnik (2001), destacam que o projeto para a nova capital do Brasil pode ser resumido como o encontro de dois eixos, com dois terraços e uma plataforma central, a estação rodoviária. Com o arqueamento de um dos eixos define-se uma área urbanizável triangular, forma que se rebate no desenho da Praça dos Três Poderes, como observa-se na figura 1.

Figura 1 – Plano Piloto da cidade de Brasília



Fonte: Concurso de Imagens

Conforme Braga (2010), é importante atentar para a complexidade cultural e ideológica que envolve o momento de construção e inauguração da nova capital do Brasil. Na segunda metade dos anos 1950 e início dos 60, o grupo de jovens arquitetos conhecido como Team x propunha uma

clara reorientação na análise e no tratamento dos problemas urbanos, deslocando a ênfase da grande para a pequena escala.

2.1 O CONCURSO DE BRASÍLIA

Segundo Braga (2010), a opção pelo concurso nacional de projetos para a capital federal resulta de uma soma de fatores. Ainda de acordo com Braga (2010), Lucio Costa venceu o concurso apresentando o mínimo exigido pelo edital do concurso: o plano piloto, feito à mão e colorido, na escala de 1:25000, e o relatório, com 24 folhas tamanho ofício, dezessete datilografadas e sete contendo croquis em traço preto. O desenho geral apresentava o partido adotado, e o relatório, ao descrever e conceituar diversos aspectos da solução. Projetada por Lucio Costa como um centro administrativo “puro” e autônomo, no qual as diversas classes sociais deveriam compartilhar de modo igualitário as mesmas instalações de moradias e serviços urbanos, Brasília é o ponto de culminância e inflexão de um momento histórico imediatamente anterior ao descontrolado processo de crescimento urbano e pauperização das grandes cidades brasileiras.

De acordo com Braga (2010), para Lucio Costa o que de fato importava naquele momento era a configuração urbanística da cidade propriamente dita, pois esta não era decorrência do planejamento regional, mas a sua causa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, num foco de cultura dos mais lúcidos sensíveis do país.

2.2 EIXO MONUMENTAL

De acordo com Braga (2010), cidade por Lucio Costa proposta foi organizada pelo cruzamento de dois eixos, como a assinalar um lugar. Adaptado à topografia local, ao escoamento natural das águas, um dos eixos resultou arqueado. Ao eixo arqueado (norte-sul) foi conferida a função circulatória tronco, aplicando-se a técnica rodoviária de pistas de alta velocidade e pistas laterais para tráfego local e eliminando-se os cruzamentos no mesmo nível. Ao longo desse eixo, chamado rodoviário-residencial, foi situado o grosso dos setores residenciais, lugares da vida cotidiana. Do lado do Eixo Monumental foi previsto o centro cultural, concebido à maneira de

parque, para melhor ambientar museus, biblioteca, planetário etc., contíguo ao cruzamento com o eixo rodoviário-residencial, por um lado, e à catedral e ao Ministério da Cultura, pelo outro.

Segundo Braga (2010), ao longo do outro eixo (leste-oeste), chamado Eixo Monumental, desenvolvido na transversal das curvas nível, na linha de menor aclave correspondente ao espigão que divide as águas dos rios Torto e Gama, foram ordenados os setores da administração governamental e os setores identificados com a vida pública em sucessivos patamares.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração desse artigo serão usadas pesquisas em livros e artigos científicos onde serão levantados dados para serem analisados e refletidos para assim serem utilizados no artigo. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se buscam o domínio do *estado da arte* sobre determinado tema. (Amado L. Cervo e Pedro A. Bervian. 2006)

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

De acordo com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, desde os primórdios do Brasil, já se imaginava transferir a capital para o interior, com a intenção de ocupar o vasto território até então inexplorado. Isso se tornou motivo de vários debates, até ser definido na primeira Constituição da República, que a capital deveria ser construída no Planalto Central. Brasília é baseada pela sua arquitetura, pois a natureza de sua topografia é um vasto planalto de vegetação seca. Lucio Costa ao criar as superquadras, teve a intenção de formar laços locais, com os prédios não muitos altos, deixando o térreo livre, com a utilização de pilotis, o que permitia por exemplo que crianças brincassem próximas a seus blocos, sendo possível que os adultos as

chamassem. Outro fator que possibilita a formação de laços comunitários, é a área verde entre as quadras, que possibilita uma divisão sem a necessidade de cercas por exemplo, reservando um espaço para pequenos comércios locais, com a intenção de ser ao mesmo tempo, densa e arborizada; moderna e provinciana. Brasília cresceu muito mais do que o imaginado e a região metropolitana possui hoje pelo menos cinco vezes mais habitantes do que planejado inicialmente. O modelo das superquadras acabou sendo posto de lado na continuidade na urbanização e surgiram cidades-satélites, boa parte delas desordenadas. Brasília se tornou Patrimônio Mundial da UNESCO em 1987.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma cidade moderna possuidora dos atributos inerentes de uma capital, a condição é achar-se o urbanista imbuído de certa dignidade e nobreza de intenção, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir, ao conjunto projetado, o desejável caráter monumental, não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e significa.

O espírito do Plano Piloto de Lucio Costa continua bem vivo e considerado, desde 1987, como Patrimônio Cultural da Humanidade, permanecendo como um presente, para os brasileiros e para o mundo, cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. **O Concurso de Brasília**. São Paulo: Casc & Naify, 2010.

CAU – BR. **Plano Piloto de Brasília**. Disponível em < <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-piloto/>> Acesso em 08 de jun. 2016.

CERVO, A; SILVA, R; BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.

RAMOS, B, T. **Superquadra: vida suspensa**. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.112/27>> acesso em 13 de ago. 2016.

WISNIK, G. **Lucio Costa entre o Empenho e a Reserva**. São Paulo: Casac & Naify, 2001.